

Teoria e Prática: uma análise das dissertações do PPGE/UERN com um olhar na Educação Ambiental

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.10338>

Felipe Augusto Marques de Freitas¹ Daiana da Silva Gurgel² Glaydson Francisco Barros de Oliveira³

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar as práticas e ações de Educação Ambiental (EA) presentes nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGE/UERN), no período de 2016 a 2024, evidenciando sua relevância no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, apoiada em Gil (2002), com delineamento de estudo de caso, segundo Yin (2010), utilizando como técnica de análise a Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes e Galiuzzi (2006). Foram analisadas 245 dissertações, das quais 11 atenderam aos critérios de inclusão. Os trabalhos foram organizados em dois eixos: cinco abordando a EA como elemento formativo na educação acadêmica e seis destacando suas contribuições no ensino. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Layrargues e Lima (2014) e Loureiro (2011), que reconhecem a EA como campo transformador. Os resultados sinalizam que a temática ambiental apresenta uma dimensão importante para formação acadêmica, apesar desse tema ainda ser pouco discutido na academia, possivelmente por não ser uma disciplina e não estar integrado a um curso específico, os conteúdos são trabalhados de forma interdisciplinar, contribuindo com a conscientização e socialização dessa temática no processo formativo. Em geral, todas as produções apresentam claramente seus objetivos voltados para o desenvolvimento da temática no processo de formação de cidadãos éticos e conscientes no combate à degradação ambiental, seja por meio de atividades práticas ou teóricas.

Palavras-chaves: Consciência ambiental, Práticas educativas, Desenvolvimento social.

Theory and Practice: an analysis of dissertations from PPGE/UERN with a focus on Environmental Education

Abstract: This article aims to analyze the practices and actions of Environmental Education (EE) present in the dissertations of the Graduate Program in Teaching at the State University of Rio Grande do Norte (PPGE/UERN) from 2016 to 2024, highlighting its relevance in the teaching and learning process. This is a qualitative study, based on Gil (2002), with a case study design according to Yin (2010), employing Discourse Textual Analysis (DTA) as the analytical technique, following Moraes and Galiuzzi (2006). A total of 245 dissertations were analyzed, of which 11 met the inclusion criteria. The works were organized into two axes: five addressing EE as a formative element in academic education, and six emphasizing its contributions to teaching.

¹ Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ensino da Rede Norte-Nordeste [RENOEN], polo IFRN. Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte UERN. felipe.freitas01@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2732-2571>

² Bacharel em Direito Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi, FCTMC. daianagurgel@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-6382-4053>.

³ Doutor em Física pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professor Associado I da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA) e do programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), mestrado acadêmico. Concentra interesse pelos estudos na área de ciências exatas, dedicando-se especialmente às temáticas de pesquisa: instrumentação para o ensino de ciências exatas, Ensino e Aprendizagem em Ensino de Ciências exatas e Metodologias Ativas de Aprendizagem. glaydson.barros@ufersa.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-6465-5637>.

The theoretical framework is grounded in authors such as Layrargues and Lima (2014) and Loureiro (2011), who recognize EE as a transformative field. The results indicate that the environmental theme holds significant importance for academic training, despite being little discussed in academia, possibly because it is not a specific discipline nor integrated into a particular course. The contents are worked on interdisciplinarily, contributing to the awareness and socialization of this theme in the formative process. Overall, all productions clearly present objectives aimed at developing the theme in the process of forming ethical and aware citizens committed to combating environmental degradation, whether through practical or theoretical activities.

Keywords: Environmental awareness, Educational practices, Social development.

Introdução

O Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (CMAE) é oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE⁴), desde o ano de 2013, contribuindo para a educação de qualidade no Brasil, especialmente na região Nordeste, onde é fortalecido por parcerias entre três instituições públicas de educação, a saber: a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

O CMAE reúne estudos, pesquisas e abordagens metodológicas inovadoras que visam preparar para o ofício da docência, habilitando os participantes para atuar na área da educação, com foco no desenvolvimento formativo e na disseminação do conhecimento no que diz respeito ao processo de ensinar e aprender, abrangendo a área de concentração da Educação Básica em três linhas de pesquisas: Ensino de Ciências Exatas e Naturais; Ensino de Ciências Humanas e Sociais e Ensino de Línguas.

Assim, as pesquisas científicas têm sido fundamentais para compreender os desafios da Educação Básica no Brasil e propor soluções que possam melhorar a qualidade do ensino. Pesquisadores atuantes na área têm se dedicado a desenvolver estratégias de ensino que possam contribuir significativamente para a formação acadêmica dos estudantes. Com isso, é possível superar os entraves no processo formativo e tornar a realidade da educação mais qualitativa e eficiente.

Os estudos sobre as questões ambientais ainda são insuficientes, mesmo sendo de extrema importância. Esse campo de estudo emergiu como resultado da exploração excessiva dos recursos naturais e dos impactos negativos causados ao meio ambiente, afetando a vida de inúmeras espécies e tornando a existência na Terra cada vez mais desafiadora (LAYRARGUES; LIMA, 2014). Diante desse cenário, tornou-se necessária

⁴ <https://propeg.uern.br/ppge/default.asp?item=ppge-apresentacao>

a ampliação de debates acadêmicos e científicos, bem como a formulação de políticas públicas voltadas à área ambiental. Um exemplo disso é a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999, que estabelece a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, em todos os níveis e modalidades de ensino. Essa política representa um marco importante no processo de institucionalização da educação ambiental no Brasil, reforçando a necessidade de promover a conscientização ecológica e a participação social nas decisões que envolvem o meio ambiente.

A importância da Educação Ambiental (EA) no enfrentamento das questões ambientais no Brasil remonta à Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981) e, posteriormente, à Constituição Federal (BRASIL, 1988), que instituiu o Sistema Nacional do Meio Ambiente e o Sistema Nacional de Conselho do Meio Ambiente. Porém, é importante ressaltar que somente em 27 de abril de 1999, que a PNEA tornou-se lei (Lei nº 9.795). Este foi um resultado direto da primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992, comumente conhecida como Cúpula da Terra ou Eco-92.

Assim, a PNEA estabeleceu princípios, políticas, regulamentos e metas para orientar as novas políticas institucionais do país sobre Educação Ambiental, um marco importante para conscientizar e sensibilizar a população na proteção do meio ambiente.

Outrossim, torna-se fundamental compreender sua relevância no processo de formação, principalmente para essa área de atuação na Educação Ambiental, pois, é um campo de estudo transdisciplinar, pensando na teoria e prática, proporcionando a possibilidade de ser trabalhado por diferentes vieses na Educação Básica. Nesse sentido, nos leva a refletir sobre como podemos utilizar as pesquisas realizadas e em desenvolvimento, como alusões para evoluir como educadores, ou seja, uma forma de nos reconectarmos com a profissão docente e discutirmos a relação entre o fazer docente e a prática pedagógica, partindo do pressuposto da relevância da função social e do direito ambiental para o processo formativo.

Destarte, é fundamental desenvolver estudos que sensibilizem a população para eventuais danos ambientais que podem assolar várias gerações. Assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo acerca de pesquisas correlacionadas à Educação Ambiental, evidenciando a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem a partir da análise de dissertações defendidas nos últimos oito anos no programa de pós-graduação em ensino PPGE/UERN.

Fundamentação teórica

A Educação Ambiental é uma abordagem educativa que tem como objetivo formar cidadãos críticos e conscientes sobre a importância do meio ambiente para a qualidade de vida. Essa abordagem vai além de questões técnicas e científicas, e busca compreender a relação do ser humano com o ambiente em que vive, promovendo a reflexão sobre os valores e as práticas sociais relacionadas à conservação e à sustentabilidade. Dessa forma, a EA torna-se essencial na formação de sujeitos capazes de agir de forma consciente em prol da preservação ambiental, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Diante dos graves problemas ambientais ocasionados pela interferência do homem no meio ambiente, torna-se cada vez mais necessário desenvolver estratégia didática relacionado a educação ambiental, bem como a prática desta educação para formação dos sujeitos, que se distingue pela diversidade de fatores que existem e estão atreladas à qualidade de vida no planeta (GASQUES *et al.*, 2016).

Assim, os atuais problemas ambientais mais comuns como o desmatamento e a degradação do solo, as mudanças climáticas, a poluição do ar, a extinção de espécies, são alguns dos efeitos proporcionados pela interferência desenfreada do homem no meio ambiente, razão pela qual houve a necessidade de desenvolver novas estratégias para EA no processo formativo.

Em razão desses problemas e na intenção de combater os danos elencados acima, surgiram as conferências ambientais, que passaram a discutir metas, estratégias e ações relacionadas à conservação ambiental. Nesta seara, surgiu um movimento importante no desenvolvimento de uma nova mentalidade, baseada no uso sustentável dos recursos naturais, com foco na equidade social e no equilíbrio ecológico. No quadro 3 é possível observar os principais marcos na história da EA para a sensibilização e proteção da vida no planeta.

Quadro 3: Fatos importantes para a Educação Ambiental

Evento	Ano	Acontecimento
Estocolmo	1972	A Conferência de Estocolmo foi o primeiro grande marco na história da EA. A partir dela, o Brasil passou a se preocupar com a proteção ambiental. Posteriormente a essa, no Brasil criou-se a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) em 1981, conforme estabelecido pela Lei nº 6.938/81.
Eco-92 ou Rio-92	1992	A Eco-92 proporcionou avançar na temática ambiental, o que impulsionou na história e no desenvolvimento social e, com isso, novos desdobramentos importantes surgiram do ponto de vista científico, diplomático, político e social. A partir dessa conferência começou-se a pensar no desenvolvimento sustentável. Seu principal objetivo foi desenvolver soluções para problemas socioambientais globais, com base no seguinte princípio: "pensar globalmente, agir localmente".

Rio+10	2002	A Rio+10 ou Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável foi um evento organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir questões ambientais. Com o objetivo de avaliar o progresso dos acordos estabelecidos na Rio-92, a partir da Agenda 21. Além de discutir as ações realizadas até o momento, também foram renovados acordos entre 189 países. Durante o evento foram incluídos dois novos temas a serem discutidos: erradicação da pobreza, uso da água, manejo dos recursos naturais e desenvolvimento sustentável.
Rio+20	2012	A Rio+20 recebeu esse nome porque comemorou o vigésimo aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e ajudou a definir a agenda de desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. Com o objetivo de renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável por meio de uma avaliação dos avanços e lacunas na implementação das principais decisões sobre o tema, bem como no tratamento de questões novas e emergentes. A conferência foi desenvolvida a partir de dois temas: a economia verde, no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza, e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.
Agenda 2030	2016 - 2030	A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável corresponde a um conjunto de programas e ações que orientam os trabalhos da Organização das Nações Unidas - ONU e de seus 193 países membros rumo ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de um pacto internacional, que foi assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015. A agenda 2030 trata-se de um documento ambicioso que propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), desdobrados em 169 metas correspondentes. Os ODS são o cerne da Agenda 2030 e sua implementação deve ocorrer entre o período de 2016 a 2030.

Fonte: Autores, 2025.

Ao longo dos anos, as conferências mundiais têm se mostrado cada vez mais importantes para a conscientização e implementação de políticas ambientais e de educação ambiental. Através desses eventos, apresentados no quadro acima é possível discutir e propor ações para o desenvolvimento sustentável, tendo em vista a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das gerações presentes e futuras.

Assim, o fortalecimento dessas ações fez emergir novas pesquisas na área de ensino, evidenciando a função social com a inserção da EA para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos.

Medeiros *et al.* (2011) enfatizam a religião de se abordar a temática ambiental no âmbito educacional. Isso porque, ao longo do tempo, as questões ambientais vêm sendo reconhecidas como uma realidade que deve ser enfrentada por todos os setores da sociedade, sobretudo nas escolas. Ao utilizar o ambiente como um tema inspirador, é possível formar sujeitos ativos e críticos, capazes de agir de forma consciente na sociedade.

Além disso, Soares *et al.* (2021) ressaltam a importância de se trabalhar a EA nas escolas, levando ao entendimento que a educação promove benefícios relacionados à vida pessoal e social dos sujeitos e, pelo fato de os alunos já estarem integrados à sociedade, as questões sociais devem estar entrelaçadas com as práticas educativas.

Segundo Layrargues e Lima (2014), a EA surgiu como um recurso para ajudar o ser humano a evoluir para um sujeito ético e ambientalmente consciente no combate à degradação da região onde vivem. Para os autores a EA, a esfera social, é composta por uma variedade de vozes que, tomadas coletivamente, compartilham um conjunto comum de ideias, sejam em suas recomendações por políticas públicas, na própria forma de fazer a educação ou em seus métodos epistemológicos. Assim, as pesquisas nessa linha de estudo, tendem a incluir questões que abordam o contexto social, político e econômico na intenção de provocar as correntes hegemônicas e conservadoras. Em outras palavras, a EA desafia os princípios do desenvolvimento tradicional e os modelos sociais.

Cabral (2020) destaca outra ideia ao se referir a essa temática, indicando que a EA é definida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento intelectual, com capacidade de contribuir na construção da identidade pessoal, no modo de viver, na preservação ambiental e social. Em consonância com o exposto, Teixeira e Tozoni-Reis (2013), entendem a EA como uma das possibilidades de melhorar a qualidade de vida no planeta por meio de ações educativas trabalhadas durante a formação acadêmica, possibilitando mudanças significativas nas relações sociais e ambientais. Nessa forma de pensar no processo, torna-se necessária mais atenção a esta área.

Para Layrargues e Lima (2014), existem três grandes tendências nos modelos político-pedagógicos sobre Educação Ambiental no Brasil, a saber: conservacionista, pragmático e crítico. Esses, seguem numa perspectiva evolucionista, haja vista que estamos sempre em transformação e para alcançar essa, faz-se necessário trabalhar de forma transdisciplinar, buscando evidenciar sua importância no fazer da prática, a partir do processo de ensinar e aprender.

Metodologia

A metodologia assumida neste trabalho se caracteriza como um estudo de caso com uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002), o objetivo da pesquisa qualitativa é aumentar o grau de conhecimento do pesquisador em relação ao assunto, considerando que os fatos serão observados, examinados, classificados e interpretados sem o envolvimento do pesquisador. Quanto ao estudo de caso, segundo Yin (2010, p. 39), trata-se de uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto do mundo real, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o cenário não são claramente visíveis.

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foram analisadas todas as dissertações defendidas entre os anos de 2016 e 2024, desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN). O foco da análise consistiu em identificar contribuições para a formação acadêmica e a presença de reflexões acerca da função social e ambiental no processo de ensino e aprendizagem, conforme evidenciado nas percepções expressas pelos autores dos trabalhos.

A investigação foi conduzida a partir de uma consulta sistemática ao banco de dados do referido Programa, considerando um recorte temporal de nove anos. A escolha dessa base de dados se justifica pela confiabilidade acadêmica das produções disponibilizadas e pela relevância da temática ambiental para o desenvolvimento educacional e social, alinhada aos compromissos formativos assumidos pelas pesquisas vinculadas ao PPGE/UERN.

Cabe ressaltar que, do total de 245 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGE/UERN) no período delimitado para esta pesquisa, foi feita uma consulta individual dos trabalhos por ano de defesa, realizada diretamente na base digital da instituição. O critério adotado para a triagem consistiu na identificação de produções que abordassem a Educação Ambiental no contexto do Ensino, ou seja, trabalhos que evidenciassem, em seus títulos e resumos, uma articulação entre práticas educativas e temáticas ambientais.

Como resultado dessa etapa preliminar, foram selecionadas 54 dissertações que, de alguma forma, mencionavam a Educação Ambiental. No entanto, após uma análise mais criteriosa do conteúdo dos resumos, constatou-se que apenas 11 dissertações apresentavam uma abordagem consistente sobre a relação entre a Educação Ambiental e aspectos sociais no processo de ensino e aprendizagem, configurando-se como objeto de interesse para este estudo.

As demais, embora tangenciassem a temática, não demonstravam aprofundamento teórico-metodológico suficiente ou não se alinhavam aos objetivos da presente investigação. As 11 dissertações que compõem o *corpus* da pesquisa estão sistematizadas no Quadro 1, por representarem de maneira mais efetiva a contribuição da Educação Ambiental para a formação crítica no campo educacional, sobretudo em contextos regionais como o do Semiárido Potiguar.

Quadro 1: Identificação das Dissertações

Ord.	Autor	Título	Ano de publicação
------	-------	--------	-------------------

1	MEDEIROS; M.R.M.	PROPOSTAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PAU DOS FERROS/RN	2016
2	PONTES; M. M. L.	PROJETOS DE ENSINO: ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO	2017
3	SILVA; A.H. S.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ZONA OESTE DE NATAL/RN: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES	2018
4	CEZÁRIO; A.F. R.	PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DOS GASES COM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	2019
5	BRITO; A. L.	O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MATERIAIS POLIMÉRICOS	2019
6	FERNANDES; A. O.	A TEMÁTICA AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONCEPÇÕES DOCENTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	2019
7	SILVA; P. F.	CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ, VISANDO ATUAÇÃO EM AÇÕES PREVENTIVAS	2019
8	BEZERRA; S. B.	ENSINO DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSVERSALIDADE: POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL	2020
9	PAIVA; C. O. L.	A TEMÁTICA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: POLÍTICA, CURRÍCULO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DO RIO GRANDE DO NORTE	2020
10	OLIVEIRA; N. S.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: O EMPODERAMENTO DISCENTE	2020
11	ANDRADE; C. D.	OS DIREITOS AMBIENTAIS COMO POSSIBILIDADE FORMATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL-PB	2020

Fonte: Autores, 2025.

A análise dos dados foi amparada tendo por base a análise textual discursiva (ATD), em concordância com os autores Moraes e Galiazzi (2006), por se tratar de um método de análise que alterna entre duas formas de análise comumente utilizadas em pesquisas qualitativas, a saber, a análise de conteúdo e a análise de discurso, em que os textos são separados em termos semelhantes, ou seja, as unidades analisadas geram novas categorias originárias da interpretação do pesquisador. Assim, após uma ampla leitura dos materiais com base no lastro teórico para ATD, foram criados eixos temáticos para discussão, conforme indicado no quadro 2.

Quadro 2: Eixos temáticos

Ord.	Seções	Representatividade
1	A relevância da EA para a formação acadêmica	5 dissertações
2	Impressões no ensino a partir da EA	6 dissertações

Fonte: Autores, 2025.

As seções apresentadas no quadro 2 foram organizadas com base na análise da relevância da EA para formação dos sujeitos, na importância para o desenvolvimento crítico e reflexivo. A discussão dos resultados parte de uma perspectiva que promove reflexão a respeito da temática, evidenciando sua importância no processo formativo.

Resultados e Discussão

A relevância da EA para a formação acadêmica

A partir da análise, iniciamos essa discussão com a dissertação de Medeiros (2016), a qual desenvolveu sua pesquisa com enfoque na EA, buscando compreender e explicar as propostas e práticas de Educação Ambiental nas escolas públicas. Sua pesquisa tem como título “Propostas e práticas de educação ambiental em escolas da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros, RN”. A autora fez um estudo em duas escolas, amparado no Projeto Político Pedagógico (PPP) e em documentos norteadores, como a Lei 9.795/99 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, buscando evidenciar as ações desenvolvidas nas áreas afins para a formação acadêmica.

Para a autora, a EA ainda é uma área de estudo tímida no campo de ensino escolar e, especialmente, no currículo escolar, embora não possa negar os avanços já ocorridos em relação à sua prática que vem se efetivando de forma interdisciplinar. A inserção da EA no âmbito escolar pode ocorrer de diferentes formas e em paralelo ao desenvolvimento de outras disciplinas, seja dentro ou fora da sala de aula, através de atividades práticas. Para ela, a inclusão da EA como forma de prática educativa nas escolas requer mais do que sua inserção no Projeto Político Pedagógico das instituições concedentes. Requer também a convicção de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender, sobre sua necessidade e importância educacional, o que é impulsionado por um processo permanente de reflexão e discussão dos processos educativos que ocorrem dentro das escolas em busca de alternativas viáveis para atingir os objetivos pretendidos (MEDEIROS, 2016). Assim, a EA torna-se um campo de estudo importante para formação dos sujeitos enquanto sociedade.

Nessa linha de pesquisa, a dissertação de Silva (2018) vem tratar sobre essa temática desenvolvendo sua pesquisa “Educação ambiental em uma escola do ensino fundamental na zona oeste de Natal, RN: reflexões e possibilidades”, de modo a responder a seguinte questão: que concepções e práticas pedagógicas de EA estão presentes no cotidiano do ensino fundamental, a partir das concepções e experiências de inserção da EA presentes na prática pedagógica dos docentes?

Para a autora, a escola está se tornando um ambiente transformador, em busca da incorporação da EA a uma sociedade sustentável, desenvolvendo uma internacionalização de uma postura “crítica, coletiva, reflexiva, sensível e comprometida com a preservação do meio ambiente” (SILVA, 2018, p.36).

A educação ambiental é um processo que visa proporcionar pensamento crítico, valores e atitudes capazes de preservar o meio ambiente em escala local e global. Nessa perspectiva, o ambiente educacional torna-se um espaço transformador capaz de proporcionar e desenvolver práticas ambientais para o equilíbrio do meio ambiente.

Corroborando com esse pensamento, Loureiro (2011) discorre a respeito da importância de se trabalhar a EA nas escolas, reiterando que esta temática, durante o processo de ensino torna-se um fator relevante na formação de sujeitos conscientes, capazes de mudar seus atos ambientais para a conservação do meio ambiente.

Oliveira (2020) na sua dissertação intitulada “Educação ambiental como estratégia para a promoção da saúde: o empoderamento discente” desenvolveu uma reflexão acerca dessa temática, considerando fundamental para amenizar as questões socioambientais e conscientizando os sujeitos sobre os efeitos negativos do uso desenfreado dos recursos naturais para perpetuação e qualidade de vida no planeta. Tendo em vista que a saúde da população é reflexo de um ambiente saudável, esse tema não deve se limitar apenas a questões locais, mas, no enfoque global. Para tanto, a escola é compreendida como um ambiente promissor, haja vista que os sujeitos que a frequentam estão em processo de formação.

De acordo com a autora, a EA trabalhada na escola pode incentivar mudanças comportamentais e de atitude nos indivíduos, contribuindo para construção da identidade pessoal, formando cidadãos cívicos atenciosos, conscientes e comprometidos com o bem-estar local e global (OLIVEIRA, 2020).

Já para Paiva (2020), na sua dissertação, a dimensão ambiental é mencionada como um fator importante no processo educativo, haja vista que o meio ambiente e a política caminham de mãos dadas ao longo dos séculos. Em sua busca por sociedades mais democráticas, o homem em meio a esse processo vem buscando evoluir de um observador passivo para um participante ativo em batalhas e debates por uma sociedade mais ambientalmente consciente e educacionalmente livre.

A dissertação de Andrade (2020) versa sobre a possibilidade de integrar permanentemente os direitos ambientais na Educação Básica como conteúdo de direitos humanos nos currículos escolares, por meio dos quais, analisa as contribuições dos

direitos ambientais no contexto dos direitos humanos como conteúdo e como possibilidade formativa consciente em relação às questões de EA, local e globalmente, na Educação Básica.

O autor ressalta a importância de utilizar as oportunidades e potencialidades disponíveis no sistema educacional, alinhadas aos direitos ambientais, para desenvolver nos sujeitos uma consciência socioambiental fundamentada na responsabilidade coletiva para o desenvolvimento do meio ambiente equilibrado.

Nessa perspectiva, para Medeiros *et al.* (2011) quando a educação ambiental é ensinada nas escolas, os sujeitos crescem e se tornam adultos bem informados, conscientes, preocupados com o meio ambiente, além de atuarem como multiplicadores de informações em suas comunidades. Loureiro (2003) diz que uma abordagem educacional transformadora é aquela que fornece a estrutura necessária para que indivíduos e grupos sociais se engajem em comportamentos transformadores para estabelecer um processo emancipatório.

Portanto, a EA aparece numa perspectiva interdisciplinar, fortalecendo o conhecimento, a democracia e almejando que os educandos compreendam o seu papel, enquanto cidadão, tendo em mente que também são responsáveis pelo meio ambiente ecologicamente equilibrado, auxiliando-os na busca de soluções para os problemas ambientais e incentivando-os a adotarem novos hábitos e atitudes, que ajudará na preservação e na conservação desse bem, para as presentes e futuras gerações.

É fundamental promover e desenvolver diálogos, como forma de incentivar nos educandos a interação e participação ativa, envolvendo questões de cultura, saúde, reflexões sobre a preservação ambiental entre outras, na intenção de melhorar a qualidade de vida e buscando garantir às gerações atuais e futuras, o meio ambiente ecologicamente equilibrado, que conforme expõe a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é um direito de todos e é essencial à sadia qualidade de vida.

Outrossim, é importante direcionar os Educandos para que cheguem à conclusão de que a questão ambiental está se tornando cada dia mais urgente e que as próximas gerações dependem da relação atual entre a natureza e o homem.

Impressões no ensino a partir da EA

O processo de ensino e aprendizado vem passando por diversas mudanças na busca por uma educação de qualidade. Assim, se faz necessário que a todas as áreas do saber sejam dadas igual importância. Nesse sentido, torna-se importante incorporar a

temática EA em todos os níveis e modalidades do processo educacional, sensibilizando os sujeitos na área do ensino quanto à importância da conservação e preservação dos recursos naturais para garantir o acesso ao meio ambiente de forma equilibrada, como uma preocupação compartilhada por todos para a preservação da vida.

Pontes (2017) desenvolveu sua dissertação a partir da temática “Projetos de ensino: alternativa pedagógica para a inserção da educação ambiental no ensino médio” objetivando analisar a contribuição da prática de ensino da EA através de projetos.

Para o autor, a intervenção do homem no ambiente possui um impacto direto na mudança na sociedade. Assim, faz-se necessário desenvolver a prática de ensino que desenvolva atos conscientes na população. Haja vista que a escola desempenha um papel importante na formação de cidadãos críticos, prontos para enfrentar as adversidades a que são submetidos pela realidade vivida, ensinando-nos a cultivar e respeitar o planeta (PONTES, 2017). Assim, a EA torna-se essencial, pois a partir da prática diária serão desenvolvidos hábitos para uma educação de qualidade.

Já Cezário (2019) na sua dissertação fala que é importante desenvolver novas estratégias de ensino, principalmente na área ambiental, considerando que para essa temática não existe uma disciplina específica respaldada em currículo, apenas trabalhada de forma transversal pelos professores. Para Berna (2004) o ensino na educação ambiental deve se apoiar no engajamento cívico, incentivando ações transformadoras para avançar no conhecimento de novos valores para formação dos sujeitos. Isso vai ao encontro do pensamento abordado por Brito (2019) na sua dissertação, quando aborda as práticas pedagógicas, relacionadas à temática EA, como importante para formação acadêmica, proporcionando desenvolvimento de habilidades e competências, atingindo o objetivo social principal: formar cidadãos críticos e reflexivos.

Outrossim, Bezerra (2020) na sua dissertação menciona sobre o ambiente escolar, como um local de interação social, propício para a realização de atividades coletivas. Nessa perspectiva, a autora diz que a AE é uma temática a ser desenvolvida de forma transversal a partir de temas geradores, relevantes para a formação dos sujeitos. Assim, o ambiente escolar é compreendido como um lugar promissor para o desenvolvimento de ações que contemplem áreas afins, sendo imprescindível a participação e o envolvimento de todos os que compõem o ambiente escolar, na busca de práticas mais conscientes e sustentáveis.

Fernandes (2019) desenvolveu sua dissertação intitulada “A temática ambiental na infância: concepções docentes e práticas pedagógicas”. Nessa pesquisa, a autora

investigou as ações docentes na educação infantil, considerando um período importante, em que as crianças estão no processo de escolarização, iniciando o processo de formação do ser humano, construindo sua identidade por meio da educação formal, correspondendo à primeira fase da Educação Básica.

Para a autora, quando as atividades educativas são desenvolvidas na fase inicial da escolarização, elas lhe dão a chance de desenvolver habilidades de pensamento crítico, tornando-se adultos conscientes. Em razão disso, as propostas educativas, relacionadas à temática ambiental, podem estimular o desenvolvimento da consciência para EA, tornando-se fundamental para efetiva implementação do conhecimento de questões socioambientais.

Silva (2019) em sua dissertação “Contribuições do ensino da educação ambiental para a formação cidadã, visando atuação em ações preventivas” desenvolve uma reflexão, enfatizando acerca da importância de se desenvolver ações educativas que visem a disseminação dos conhecimentos relativos à EA para a formação de sujeitos ativos, capazes de atuar de forma consciente em sociedade.

Com base nessa perspectiva, a EA é vista como um processo contínuo, que busca sensibilizar e conscientizar os sujeitos sobre a importância da preservação ambiental, bem como sobre as consequências da ação humana sobre o meio ambiente e a sociedade como um todo. Através do ensino da EA evidenciado na pesquisa de Silva (2019), os sujeitos serão capazes de compreender a complexidade das relações entre ser humano e natureza, e de refletir sobre as possibilidades de atuação em prol da sustentabilidade e do desenvolvimento humano.

Assim, o ensino da EA pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos conscientes e engajados em ações preventivas e de preservação ambiental, podendo atuar de forma crítica e reflexiva em suas comunidades, promovendo mudanças positivas e transformadoras. É fundamental que as estratégias de ensino sejam seguidas à faixa etária dos sujeitos e às suas realidades socioculturais, de forma a tornar o processo de aprendizagem mais significativo e efetivo.

Destarte, são notórios os impactos produzidos pelas pesquisas realizadas nas 11 dissertações analisadas, principalmente, quando se leva em consideração o *locus* onde as mesmas foram realizadas, a saber: (2) Cajazeiras, PB, (3) Pau dos Ferros, RN, (1) Piranhas, PB, (1) Princesa Isabel, PB, (1) Marizópolis, PB, (1) Mossoró, RN, (1) Natal, RN e (1) São João do Rio do Peixe, PB, seja por meio da formação docente e discente,

ou imprimindo no saber a importância da EA no contexto escolar de modo teórico ou experimental.

Em linhas gerais, é possível identificar que a temática ambiental nas dissertações apresentadas vem sendo desenvolvida em busca de formar cidadãos éticos e conscientes no combate à degradação ambiental, seja através de ações práticas ou teóricas.

Entretanto, ainda se faz necessário um olhar mais atento para essa área de atuação ao ponto de desenvolver novas possibilidades para sua efetiva atuação ao considerar a abordagem da Educação Ambiental de forma interdisciplinar é fundamental para a compreensão da complexidade das questões ambientais e sua relação com outras áreas do conhecimento. Através de uma perspectiva interdisciplinar, é possível promover uma educação mais integrada e contextualizada, que permita uma visão holística e crítica dos problemas ambientais e sua relação com a sociedade e a economia.

Nessa abordagem, as pesquisas analisadas, demonstram que na prática as disciplinas tradicionais são utilizadas como uma ferramenta para a compreensão da realidade ambiental e sua relação com outras dimensões, tais como a política, a cultura, a ética, entre outras. Dessa forma, é possível construir um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a visão dos alunos sobre as questões ambientais e promovendo uma formação mais integral e cidadã.

Além disso, as abordagens interdisciplinares evidenciadas nas dissertações analisadas contribuem para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes, capazes de compreender a complexidade dos problemas ambientais e de atuar de forma proativa em sua solução. Isso se dá pela articulação entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, que possibilita uma abordagem mais ampla e contextualizada dos temas ambientais.

Portanto, uma abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental é fundamental para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma consciente e responsável em relação ao meio ambiente e à sociedade em que estão inseridos

Considerações finais

As pesquisas na área de ensino têm evidenciado questões vivenciadas por alunos e professores no processo de ensinar e aprender, o que pode favorecer a construção de novos métodos educativos voltados à promoção de uma educação de qualidade. Nesse contexto, a função social do ensino, articulada à Educação Ambiental (EA), vem ganhando espaço nas investigações acadêmicas. A análise das 11 dissertações do

Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGE/UERN), situado no Semiárido Potiguar, revela a importância dessa temática no contexto regional, reforçando o potencial da EA como campo de estudo voltado à formação crítica e cidadã.

Apesar da relevância apontada pelos autores analisados, a EA ainda é pouco discutida nos espaços educacionais. Isso pode estar relacionado ao fato de não se constituir como uma disciplina específica e, portanto, não integrar formalmente a grade curricular. No entanto, quando abordada de forma interdisciplinar, a Educação Ambiental pode contribuir significativamente para a conscientização e a sensibilização dos sujeitos, estimulando práticas sociais mais sustentáveis e comprometidas com a qualidade de vida no planeta.

Dessa forma, o desenvolvimento da temática ambiental no processo formativo mostra-se fundamental para a formação de cidadãos éticos e ambientalmente conscientes, capazes de atuar na luta contra a degradação do meio ambiente. Integrada à formação docente, a EA constitui-se como uma importante ferramenta para estimular o engajamento crítico dos sujeitos, promovendo uma educação reflexiva, na qual o conhecimento não é apenas assimilado, mas passa a ser incorporado ao cotidiano dos alunos, tornando-se um instrumento de transformação social.

Referências

ANDRADE, C. D. de. **Os direitos ambientais como possibilidade formativa no espaço escolar: um estudo em uma escola pública do município de princesa Isabel-PB**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 126. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9360948. Acesso em: 14 de nov. de 2024.

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004

BEZERRA, D. S. **Ensino de Ciências, Educação Ambiental e Transversalidade: Possibilidades de Abordagem no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 124. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9270013. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. **Lei 6938/81**: Política Nacional do Meio Ambiente, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRITO, A. L. **O Lúdico como instrumento de mediação no Ensino de Química Orgânica: Um olhar para a Educação Ambiental e Materiais Poliméricos**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 116. 2019. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/ppge-dissertacoes-2019/arquivos/5174dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_ppge_aline_lucena_de_brito.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2022. Acesso em: 11 de nov. de 2024.

CABRAL, M. O. (Aut.). **Direito Educacional Ambiental: Estudos Doutrinários e Comentários à Lei da Política de Educação Ambiental do Estado do Amazonas (LEI N° 3.222/2008)**. Tradução. 22ª ed. Manaus-AM: Editora Valer, 2020. cap. 2. p. 37-117, ISBN: 978-65-5585-079-6. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/livrospub/download/5-6.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

CEZÁRIO, A. F. R. **Proposta de uma Sequência Didática para o Estudo dos Gases com enfoque na Educação Ambiental**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros. [S. l.], p. 123. 2019. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/ppge-dissertacoes-2019/arquivos/5174dissertaa%E2%80%A1a%C6%92o_anne_fabelly_ramalho_cezario.pdf. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

FERNANDES, A. O. **A Temática Ambiental na Infância: Concepções Docentes e Práticas Pedagógicas Desenvolvidas em uma unidade de Educação Infantil do Município de Mossoró-RN**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 97. 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7853457. Acesso em: 17 de nov. de 2024.

GASQUES, A. C. F.; OKAWA, C. M. P.; SANTOS, J. D. dos; GASQUES, E. G. F.; DELABIO, F. Educação Ambiental: Estudo de caso em dois Colégios Estaduais da cidade de Sarandi (PR). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v.11, n.5, p.123-138, 2016. doi: <https://doi.org/10.34024/revbea.2016.v11.2304>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.17, n.1, p.23-40, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a03.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v.8, p.37-54, 2003. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897>. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-398484>. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

MEDEIROS, A. B. de; SOUSA, G. L. de; MENDONÇA, M. J. S. L.; OLIVEIRA, I. P. de. A importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, p.1-17, 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 12 de nov. de 2024.

MEDEIROS, M. R. M. **Propostas e Práticas de Educação Ambiental em Escolas da Rede Municipal de Ensino de Pau dos Ferros/RN**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 97. 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3611967. Acesso em: 13 de nov. de 2024.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v.12, p.117-128, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>. Acesso em: 18 de out. de 2024.

OLIVEIRA, N. S. **Educação Ambiental Como Estratégia Para a Promoção da Saúde: O Empoderamento Discente**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 95. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9271603. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

PAIVA, C. O. L. **A Temática Ambiental na Educação Integral: Política, Currículo e Práticas Educativas nas Escolas em Tempo Integral do Rio Grande do Norte**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 142. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9377373. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

PONTES, M. M. L. **Projetos de Ensino: Alternativa Pedagógica Para a Inserção da Educação Ambiental No Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 78. 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5012351. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

SILVA, A. H. **Educação Ambiental em uma Escola do Ensino Fundamental na Zona Oeste de Natal/RN: Reflexões e Possibilidades**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 104. 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7191749. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

SILVA, P. F. **Contribuições do ensino da Educação Ambiental para a Formação Cidadã, visando atuação em ações preventivas**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, [S. l.], p. 146. 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7877018. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

SOARES, J. R.; BARBOSA, R. A.; MEZALIRA, S. M.; ROBAINA, J. V. L. Educação Ambiental na formação continuada de Professores: oficinas como uma ferramenta efetiva. **Revista Valore**, v.6, p.903-915, 2021. Doi: <https://doi.org/10.22408/reva602021948903-915> Acesso em: 10 de out. de 2024.

TEIXEIRA, L. A.; TOZONI-REIS, M. F. C. A educação ambiental e a formação de professores: pensando a inserção da educação ambiental na escola pública. **VII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**. Rio Claro – SP, 2013. Disponível em: http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0107-1.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4º ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Submissão: 11/02/2025. **Aprovação:** 03/07/2025. **Publicação:** 29/08/2025.